



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

Índices

João Costa

Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval, p. 13
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625), p. 71
Marco Oliveira Borges

MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305], p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA
2019

EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.

RELATO DA JORNADA DE D. CATARINA DE BRAGANÇA A VILA BOIM ONDE A VEIO VISITAR O REI D. FILIPE I DE PORTUGAL (1581)

Transcrição de Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Universidade dos Açores

Resumo

1581, Vila Boim, fevereiro 25

Relato da jornada que a duquesa D. Catarina de Bragança fez até Vila Boim (c. Elvas) para se encontrar com o rei Filipe II de Espanha (I de Portugal).

Abstract

1581, Vila Boim, 25 February

Account of the journey made by the Duchess Catherine of Braganza to Vila Boim (near Elvas) to meet with King Philip II of Spain (I of Portugal).

Lisboa, Torre do Tombo, Marquês de Olhão, Núcleo Quinhentista, cx. 4, nº 24-2.

© *Fragmenta Historica* 7 (2019), (219-222). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Jornada que fez a senhora dona Catherina nossa senhora quando foi esperar sua Magestade que a veio visitar a Villa Boim no mes de fevereiro 1581

Detreminando sua magestade de cumprir com a obriguação de visitar a senhora dona Catherina asentou de o vir fazer a esta villa onde então estava, e doendo sse sua alteza do trabalho que sua magestade nisso podia levar por serem quatro legoas de jornada e para as tornar a andar para ir dormir a Elvas seria para elle muito grande, lhe mandou sua alteza dizer que sentiria muito querer sua magestade fazer a jornada tão comprida pello trabalho que nisso avia de levar, que ella pois sua magestade o queria tomar por lhe fazer merçe não avia de ficar sem elle, e que detreminava de o ir receber a Villa Boim que era de Elvas hũa legoa para que ahi lha fizesse sua magestade mais a seu gosto. Pareço bem a sua magestade e mandou dizer a sua alteza que porque detreminava de partir daquella cidade no fim do mes de fevereiro para Abrantes e desejava de a ver primeiro e ella queria que fosse naquella villa que folguaria de o fazer de o fazer [sic] em o domingo seguinte vinte e sinco dias do mes. Sua alteza se apreçebio logo, e mandou sua excellencia que se armassem as casas do castello como o fizerão de tepeçaria mui fina con doçeis mui ricos na primeira e segunda casa, e na terceira em que sua magestade avia de falar a sua alteza, e partio a dormir a Villa Boim hum sabado [fl. 1v] depois de jantar vinte e quatro do mes levando consigo os senhores e as senhoras com todas as damas e donas e com sua excelencia o conde de Tentugal dom Nuno Alvres e dom Costantino seus filhos. Ao outro dia que foi domingo pella menha veo de Elvas dom João de Bragança, foi sua alteza a ouvir missa com sua excellencia, depois de se tornarem para o castello chegou dom Rodrigo de Alemcastro e Antonio de Melo neto do alcaide mor de Elvas e como falarão a sua alteza e forão oras se pos sua excellencia a mesa com todos elles e comeo na primeira casa, sua alteza se recolheo dentro alem da terceira e fez o proprio em outra camara com todos os senhores, e porque esperava por sua magestade as tres oras depois do meo dia e sua excellencia o avia de ir receber ao caminho, se pos a cavalo antre a hũa e as duas oras e com elle² dom Nuno Alvres e dom Costantino³ <filhos do conde> com çento e trinta homeins do cavallo, e acompanhavam no tambem alguns fidalgos portugueses que se adiantarão de sua magestade para isso. Não foi o duque de Barçellos com seu pay por ficar aguasalhando o conde de Linhares e Diogo Lopez de Sequeira e dom Jorge de Menezes e outros fidalgos que vinhão beijar a mão a sua alteza que os esperava na terceira casa e saia com elles o duque de Barçellos ate a primeira que se asentava com elles ate chegar sua magestade. Sua excellencia que o hia receber <Sua Magestade> chegando abaixo d'asomada se paçarão de sua parte muitos fidalgos portugueses para serem com elle no reçibimento, sua magestade o esperou, e mandou que se tivesse o coche em que hia com o cardeal príncepe, e antes de sua excellencia chegar falou ao [fl. 2r] duque de Medina que hia diante e não fez com elle nenhũa detença, descavalgou sua excellencia e foi beijar a mão a sua magestade que se alevantou com tirar o chapeo, e o abraçou com o proprio braço todo casi fora do coche, e esteve assi hum pouco espaço <com o barrete fora> de que os grandes de Castella ficarão mui espantados. Como se tornou sua magestade a sentar⁴ <falou sua excellencia> ao cardeal <que esta<va>no proprio coche>, e como se despedio tornou sua excellencia a cavalgar e falando aos grandes se abalou sua magestade com a guarda dos archeiros e sua excellencia com elle para o castello, e como chegarão o foi receber o duque

¹ Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.^a ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² Riscado "O conde de Tentugal com".

³ Riscado "seus filhos".

⁴ Riscado "veo"

de Barçellos e com elle dom João de Bragança e saindo sua magestade do coche lhe foi beijar a mão, sua magestade com o chapeo fora o abraçou e depois o fez o cardeal. Entrando sua magestade para dentro do castello, hia sua excellencia com o duque de Barçellos detras da parte direita, e os grandes passarão todos diante, sua alteza saio a receber sua magestade o senhor dom Duarte e o senhor Alexandre levando consigo dona Maria d'Eça e dona Pascoala que lhe levava a fralda⁵ ate a porta da casa⁶ que sai para as escadas da parte de dentro onde lhe⁷ <pediram> a mão todos os grandes de Castella que eram dom Pedro de Mediçes, irmão do gram duque de Florença, o duque de Medina, o duque de Osuna, o duque de Prestrana, o grão priol de São João, o marques de Aguilar, o Marques del Gasto, o conde mordomo mor, o marques de Valença, filho do duque de Osuna, e outros muitos senhores e fidalgos portugueses e castelhanos. Como todos passarão por diante, sua magestade, que estava esperando que elles acabassem [fl. 2v] de fazer este offiçio, ja <no> tavoleiro da escada de sima se ocupava en conçertar o manteo da camisa <entrando sse e pondo se a ponta>⁸ chegou a sua alteza que se pos en giolos para lhe beijar a mão. Sua magestande fogindo, lhe tocou casi com as mãos como sinal de lhe pedir que se levantasse, depois de sua alteza levantada lhe beijarão tambem a mão os senhores e elle sempre com o chapeo fora da cabeça sem nunca a cobrir <el rei oulhhou pera sua alteza e>⁹ dezia<lhe>, este he dom Duarte e estoutro Alexandre¹⁰ <e> abracando os¹¹, passou sua magestade diante de sua alteza que aguardou que tãobem entrassem sua excellencia e o duque de Barçellos que ficarão atras com as damas. Sua alteza passou logo espos sua magestade que ja estava na segunda casa e esperou que sua alteza tambem o fizesse e então entrarão na terçeira, sua magestade sempre diante com o chapeo na mão <e¹² de ilharga pera sua alteza entrou na camara>¹³ lha beijarão todas as damas e donas, estando elle sempre em pe sem nunca cobrir a cabeça, e depois o fizerão tambem ao cardeal. Querendo sse asentar sua magestade, se adiantou sua alteza, mostrando que lhe queria por a cadeira ao que sua magestade se apreçou inclinando sse muito mostrando grande aggradeçimento, <e tirou por ella e afastou do docel>¹⁴, e mandou¹⁵ sua magestade que a cadeira do cardeal que estava posta a mão direita passasse a esquerda, e a sua alteza que se puzesse naquelle lugar do que sua alteza se escuzou muito, pedio lhe então sua magestade que o fizesse, sua alteza oulhando pera o cardeal lhe disse que lhe perdoasse que quem obedecia não podia fazer outra cousa, <mandou sua magestade duas ou tres vezes que sse passasse a mão direita as almofadas> pos lhas dona Pascoala¹⁶ e pacou sse sua alteza ao seu lugar [fl. 3r] e o cardeal da outra parte, asentando sse sua magestade se asentou sua alteza, e os senhores se puzerão ambos a hũa jenella na mesma casa, os grandes se sairão para segunda, e sua excellencia e o duque de Barçellos com elles se asentarão todos em bamcos que estavam postos en roda, e sua magestade com sua alteza e o cardeal ficarão sós falando como espaço de hũa ora. Depois de os grandes serem asentados, vierão muitos refrescos¹⁷ e cousas doçes <que estavam em hum camarote da tore que he <ra na> mesma casa e tinhão a seu cargo Diogo Soares que fazião os pratos dellas> que elles comerão, e cheguarão lh'os moços da camara e a sua excellencia e ao duque de Barçellos os moços fidalgos, davão de beber aos grandes João Thome e João de Lemos com capa <e Gaspar Cardozo> com capa, depois sairão muitos pratos destas¹⁸ <cousas doces> a primeira casa onde estavam todos os fidalguos portugueses e alguns castelhanos e dom Nuno Alvres e dom Costantino e dom João de Bragança que os agasalhãvão asentados en cadeiras d'espaldas de veludo carmesim, e foi

⁵ Riscado "da saia".

⁶ Riscado "a porta".

⁷ Riscado "beijarão".

⁸ Riscado "E os avanos das maos e em endireitar o ferragoilo, e o modo de como avia de ter as luvas e oulhando sse todo".

⁹ Riscado "sua alteza que os chegava lhe".

¹⁰ Riscado "sua magestade".

¹¹ Riscado "lhe disse que bem sabia os nomes a todos".

¹² Riscado "ver".

¹³ Riscado "onde".

¹⁴ Riscado "chegou lha então dom Cristovão de Moura".

¹⁵ Riscado "lhe".

¹⁶ "Riscado "as almofadas".

¹⁷ Riscado "d".

¹⁸ Riscado "refrescos".



tão grande a sobegidão de<llas>¹⁹ que depois de satisfeitos encherão lenços e toalhas e quando ja não tinham onde as por jugavão com ellas as larangadas. Por baixo avia para gente de pe muitas mezas com muita multidão de pescado e cousas doces e de quanto pedissem pella boca que en tal tempo pudesse aver estavam as casas abertas de çevada <pera darem cevada e o mais que se pedisse> para quantos a quisessem de maneira que era franco tudo para todos.

Sendo tempo de sua magestade tornar a caminhar para Elvas, querendo sse despedir de sua alteza lhe disse estando sua magestade ja levantado que lhe <desse sua magestade licenca pera sua [sic] filhas lhe beijarem a mão>²⁰. [fl. 3v]

<Sua magestade> com o chapeo fora esperou em pe hum pouco, e ellas tardando en calçar os chapins, tornou a por o chapeo. Nisto saião ja as senhoras da camara onde estavam, e sua magestade se foi para el[las] e chegou muito perto da porta tirando logo o chapeo, e as senhoras lhe beijarão a mão de giolos e elle muito baixo²¹ lhe fogio com ella e volveo para sua alteza e lhe disse que tambem sabia os nomes a suas filhas como aos filhos, emquanto as senhoras fazião este offiçio com sua magestade <falava>²² sua alteza <com o>²³ cardeal e depois que se despedirão as senhoras de sua magestade fizeram tambem o proprio, e sua alteza veo então para sua magestade que estava vendo a casa e a maneira de como estava armada e lhe tornou a beijar a mão²⁴ <dando alguns paços apos sua magestade lhe mandou que se ficasse>. Sua alteza ficou no meio da casa com as senhoras e senhores e com sua magestade saio sua excellencia e o duque de Barçellos ate a porta do castello onde sua magestade os despedio abraçando os com o chapeo na mão e então lha beijarão suas excellencias e entrou no coche com o cardeal príncipe e tornou fazer a volta a Elvas, espos elle hia em outro coche o marques de Aguilar e assi se abalarão todos com sua magestade sem querer que sua excellencia com o duque de Barçellos o fizesse nem saisse do castello²⁵.

Ao outro dia pella menha que foi segunda feira partio sua excellencia para Elvas a falar com o duque de Medina em ha lrmida de São Bras que esta antre os olivais antes de chegar a Agoa d'Amoreira onde se encontrarão ambos e estiverão espaço de ora e mea, despediran sse e tornou [fl. 4r] sua excellencia dali a jantar a Villa Boim donde sua alteza partio a dormir a Villa Viçosa. Estava sua alteza e as senhoras vestidas de dó com saias de burato e talabartes de peças d'azeviche com as douraduras do proprio e cadeas de vidro ao pescoço e da mesma maneira estavam as damas.

[fl. 4v] Relação da jornada que fes a senhora dona Catherina que foi a Villa Boim onde a veio visitar el rey dom Felipe o 1º de Portugal.



¹⁹ Riscado "cousas doces".

²⁰ Riscado "que lhe avia de fazer merçe de se não querer ir sem primeiro as senhoras lhe beijarem a mão sua magestade".

²¹ Riscado "e mui cortezão".

²² Riscado "se despedio".

²³ Riscado "do".

²⁴ Riscado "e querendo sair com sua magestade elle não consentio e lhe pedio que se não bulisse".

²⁵ Riscado "para esse effecto".



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA